



RECURSOS DIDÁTICOS ALTERNATIVOS COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA INCLUIR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA ATIVIDADE: HÁ VIDA NA GOTA D'ÁGUA?

Yasmim Pereira Dos Santos Francisco¹; Fabio de Moura Camara²; Edmilson Barcellos da Rocha³; Eduarda Santos Emerick Lima⁴; Clarice Casa Nova⁵.

¹ *Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Laboratório de Limnologia; Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Museu da Vida (Parque da Ciência), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*

² *Instituto Estadual do Ambiente (INEA); Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Museu da Vida (Ciência Móvel), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*

³ *Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Museu da Vida; Casa de Oswaldo Cruz (COC/CDHS), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*

⁴ *Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Museu da Vida; Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*

⁵ *Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Laboratório de Limnologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil).*

E-mail: yasmim.franpe@gmail.com

A inclusão de pessoas com deficiência visual em atividades de educação científica é importante porque amplia o acesso ao conhecimento e contribui para a conscientização sobre os recursos hídricos. A atividade “Há Vida na Gota d’Água?”, desenvolvida no Museu da Vida Fiocruz, tem a proposta de aproximar o público da microbiota aquática e da qualidade da água. Porém, por depender principalmente da observação visual em microscopia, apresenta limitações em relação à acessibilidade. Nesse contexto, este trabalho propõe adaptar a atividade por meio da produção de modelos táteis tridimensionais utilizando materiais de baixo custo, com o objetivo de facilitar a compreensão do conteúdo por pessoas com deficiência visual. Inicialmente, foram coletadas amostras de água de bromélias, posteriormente analisadas em microscopia óptica para observação dos microrganismos presentes. Entre os organismos identificados até o momento, destacam-se rotíferos do gênero *Habrotrocha* e cladóceros como *Ovalona glabra*. O cladóceros foi utilizado como referência para a construção inicial dos modelos táteis. Como resultados parciais, os modelos foram utilizados por três pessoas com deficiência visual, sendo uma pessoa com cegueira total e duas com baixa visão, permitindo uma avaliação inicial da adaptação proposta. Além disso, foi realizada uma análise SWOT da atividade, identificando como forças o baixo custo dos materiais e o potencial educativo da proposta; como fraquezas, a necessidade de ampliar a aplicação da atividade para um número maior de participantes; como oportunidades, a ampliação do uso de recursos inclusivos em espaços educativos e museológicos; e como ameaças, a escassez de investimentos em acessibilidade em atividades científicas. Os resultados obtidos até o momento indicam que a adaptação tem potencial para tornar a atividade mais inclusiva e ampliar a participação do público.

Palavras-chave: *Educação ambiental; Recursos hídricos; Inclusão; Deficiência visual; Divulgação científica.*



XX CONGRESSO
BRASILEIRO DE
LIMNOLOGIA
JUIZ DE FORA - MG

